

Inspiração oriental

Participante da viagem técnica de estudos ao Japão, Auto Peças Furlan implementa melhorias baseadas nas melhores práticas



Em outubro de 2013, José e Marcos Furlan (pai e filho) embarcaram rumo ao Japão como participantes da Missão Técnica da IMAM ao País com o objetivo de atualizar conceitos, métodos e técnicas de gestão da manufatura, comprovando “in-loco” o modelo de sucesso de administração japonês.

Os executivos são diretores da Auto Peças Furlan, empresa fundada há 40 anos e que atua no mercado de auto-peças em São José do Rio Preto e Região e tem, entre seus principais clientes, lojas, concessionárias, autocenters, oficinas mecânicas, funilarias, garagens e consumidor final. Sua linha de produtos conta com aproximadamente 40.000 itens em estoque.

Com a bagagem que trouxeram, já começaram a implementar kaizens em

algumas áreas da empresa. Um destaque é o Projeto Carrinho, que melhorou a agilidade no carregamento de caminhões, segundo Antônio Carlos dos Santos, colaborador da área de Carga e Descarga da empresa. Os carrinhos são usados para transportar caixas plásticas de peças da produção até os veículos de transporte. As caixas transitam entre matriz e filiais e os carrinhos – feitos sob medida para a operação – substituem os transpaletes ou até mesmo o “jeitinho manual” usados até então para essa operação.

“Não precisamos mais utilizar o transpalete para movimentar os paletes. Gastávamos muito tempo encaixando-os e desencaixando-os, sem falar no tempo para levantar o palete do chão – para isso era necessário acionar a alavanca seis vezes. Outra vantagem é que também não é preciso usar a empilhadeira

elétrica para carregar o caminhão e, já que o carrinho tem rodinhas, a empilhadeira não precisa mais empurrar os paletes para dentro do baú. O próprio motorista leva o carrinho até o fundo baú”, afirma Antonio.

De acordo com o colaborador, toda vez que era necessário descarregar o caminhão com paletes era preciso subir o transpalete por um elevador até a altura do caminhão, encaixá-lo no palete e manobrar em cima do elevador para desencaixar e pegar o próximo palete. Isso sem falar em quantas vezes tinham que acionar a alavanca do transpalete. “Como agora há um carrinho com rodinhas, ganhamos o tempo gasto com manobras do transpalete e ficou mais fácil para manobrar os estoques do térreo”, diz.

Outro colaborador da empresa, John Kennedy, também destaca as vantagens do equipamento: “A agilidade melhorou muito depois da implantação dos carrinhos nos setores de separação e expedição para matriz e filiais. Antes, cada caixa cheia de peças prontas para serem enviadas à matriz eram colocada em um palete e arrastada até a área demarcada, pois esse processo era mais rápido do que utilizar um transpalete para essa atividade, já que havia dificuldade de manobra na área de trabalho. Hoje, os carrinhos têm o tamanho das caixas plásticas e são mais rápidos e fáceis de manobrar até o local onde estão separando as peças por estoque. Como na matriz tem seis estoques diferentes eram necessários seis paletes, que foram substituídos por seis carrinhos. O processo ficou bem mais eficiente”, finaliza. []